

PRODUTIVIDADE DE ALGUNS CULTIVARES DE FEIJÃO-DE-VAGEM

(*Phaseolus vulgaris L.*) DE PORTE BAIXO\*

Ronaldo Gomes Coelho  
Nilton Rocha Leal  
Mozart Teixeira Liberal  
Luiz Antônio B. de Castro\*\*

O feijão-de-vagem (*Phaseolus vulgaris L.*) constitui cultura bastante difundida em algumas regiões brasileiras, proporcionando bons lucros quando são empregados cultivares adequados e a cultura bem conduzida. Os cultivares utilizados são na sua maioria caracterizados pelo porte alto e crescimento indeterminado.

Aliado ao crescente valor da terra, relativa escassez e valorização de mão-de-obra, as práticas culturais inerentes à cultura, quando não em rotação com a do tomateiro, para aproveitamento da adubação residual e estaqueamento, implicam em elevado custo de produção.

As informações sobre o rendimento da cultura são bastante variáveis, tanto as relativas aos cultivares de porte alto como aos de porte baixo. FILGUEIRA (2) indica rendimentos de 4 a 10/t para cultivares de porte alto e de 2 a 5 t/ha para os de porte baixo. LEAL *et alii* (3, 4), em trabalho realizado com cultivares de porte alto, obtiveram produções de 26,7 e 23,4 t/ha com o cultivar 'Campineiro', na Baixada Fluminense e 14,5 t/ha para o cultivar 'Penca-de-Ouro', na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. COELHO *et alii* (1), em trabalho visando a avaliação de certas características qualitativas e produtivas de diversos cultivares de porte alto, na Baixada Fluminense, reportam produções de 11,6; 10,8 e 9,7 t/ha para os cultivares 'Americano', 'Campineiro' e 'Teresópolis', respectivamente. VIGGIANO *et alii* (5) testaram 16 introduções de cultivares de porte baixo e obtiveram uma produção comercialável oscilando de 18,1 a 9,7 t/ha, para os cultivares 'Tenderly' e

\* Trabalho apresentado na XIV<sup>a</sup> Reunião Anual da S.O.B., Santa Maria, RS, 1974

Aceito para publicação em 08-11-74

\*\* Respectivamente, Engenheiros-Agrônomos da Seção de Horticultura-EMBRAPA-IPEACS (Pesquisadores do CNPq) e Professor Assistente de Departamento de Horticultura da U.F.R.R.J.

'Chicobel', respectivamente.

Com as recentes introduções de cultivares de porte baixo e crescimento determinado, novas perspectivas são apresentadas para o desenvolvimento da cultura, isto porque permitindo um aproveitamento mais racional da área, não carecendo de estapeamento e possibilitando a mecanização total, estes fatores contribuirão para diminuir o custo de produção.

O presente trabalho teve por objetivo a avaliação do comportamento de alguns cultivares de porte baixo, nas regiões da Baixada Fluminense e Serrana do Estado do Rio, bem como subsidiar o reduzido número de informações no país sobre o potencial dos cultivares de feijão-de-vagem de porte baixo.

*Material e Métodos* - O presente trabalho, composto de três testes experimentais, foi realizado durante os anos de 1972 e 1973, na Estação Experimental de Avelar - IPEACS, em Vassouras, RJ, e na Sede do IPEACS, Itaguaí, RJ. Os testes 1 e 2 foram realizados em 1972, um em cada região mencionada, e o terceiro em 1973, na Sede do IPEACS.

O delineamento experimental utilizado em todos os testes foi o de blocos casualizados com quatro freqüências. Nos dois primeiros testes, o controle fitossanitário foi intencionalmente reduzido, visando-se principalmente a obtenção de informações quanto ao comportamento dos cultivares em relação à ferrugem (*Uromyces phaseoli* var. *typica*, Arth.). Foram utilizados os seguintes cultivares nos testes 1 e 2: 'Harvester', 'Tendercrop', 'Topcrop' (Burpee), 'Topcrop' (Ottis Twilley's), 'Contender', 'Regal', 'Lika Lake' e 'Bush Blue Lake'.

No teste 3, além da inclusão do cultivar 'Provider', foram utilizados aqueles que mais se destacaram quanto ao formato do fruto, produtividade e resistência à ferrugem, nos testes anteriores, a saber: 'Harvester', 'Contender', 'Regal' e 'Bush Blue Lake'.

As semeaduras foram realizadas em 6/6, 11/6 e 13/6 e as colheitas encerradas em 29/8, para os dois primeiros testes, e em 25/8 para o terceiro.

Todos os cultivares testados são caracterizados por apresentarem as vagens com seção transversal circular.

As precipitações pluviométricas e as temperaturas máximas e mínimas ocorridas durante a realização dos testes são mostradas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Precipitações pluviométricas e temperaturas ocorridas durante a realização dos testes

Teste pluviométrica - mm	Temperatura °C				
	Máxima	Média das máximas	Mínima	Média das mínimas	
1	91,7	29,2	25,1	3,0	10,8
2	67,3	33,2	28,3	11,0	17,2
3	87,1	33,7	27,3	11,3	16,8

*Resultados e Discussão* - As produções obtidas nos três testes são apresentadas no Quadro 2.

As baixas produções observadas nos dois primeiros testes podem ser atribuídas à ocorrência de baixas temperaturas (teste 1) e ao controle fitossanitário reduzido.

Os cultivares 'Contender' e 'Bush Blue Lake' apresentaram-se como o mais precoce e o mais tardio, respectivamente.

Quanto a resistência à ferrugem, os cultivares utilizados no teste 3 apresentaram-se igualmente resistentes.

QUADRO 2 - Produção total em kg/ha

Cultivar	Teste 1	Teste 2	Teste 3
'Contender'	7.220 a*	7.120	17.930 a
'Tendercrop'	5.940 ab	5.940	-
'Topcrop' (Burpee)	5.070 abc	7.100	-
'Regal'	4.860 abc	6.020	9.300 b
'Topcrop' (Twilley 'c')	4.790 abc	5.560	-
'Lika Lake'	4.580 bc	5.740	-
'Harvester'	4.270 bc	6.740	10.950 ab
'Bush Blue Lake'	3.090 c	6.740	13.330 ab
'Provider'	-	-	13.650 ab
C.V. %	20,7	21,0	26,2

Nível de significância 5% n.s. 5%

\* Valores apresentando a mesma letra não diferem significativamente, segundo o Teste de Tukey.

As produções obtidas nos testes 1 e 2 situaram-se dentro da faixa de rendimento indicada por FILGUEIRA (2), para os cultivares de porte alto, e foram superiores às citadas pelo mesmo autor para cultivares de porte baixo. Embora as produções obtidas neste trabalho sejam inferiores às alcançadas por VIGGIANO *et alii* (5), para os cultivares de porte baixo, a produção do cultivar 'Contender', no teste 3, superou os resultados obtidos por COELHO *et alii* (1), para cultivares de porte alto.

O razoável comportamento dos cultivares nos testes 1 e 2 e a excelente performance demonstrada pelos cultivares integrantes do teste 3 sugerem grandes possibilidades para o uso de cultivares de porte baixo pelos agricultores, destacando-se o cultivar 'Contender' entre os testados como o mais promissor.

#### SUMMARY

This study was carried out at two experimental stations of IPEACS, at Itaguaí and at Avelar, Vassouras, Rio de Janeiro in 1972 and 1973 to test the behavior of 8 snap bean cultivars in the regions Serrana and Baixada Fluminense. Results indicated

that greater use should be made of bush-type beans in that region. 'Contender' was the best variety tested, yielding 17,930 kg/ha.

#### LITERATURA CITADA

1. COELHO, R.G.; LIBERAL, M.T.; SUDO, S.; SILVA, C.A.; ROBBS, P.; LEAL, N. R. Comportamento de cultivares de feijão-de-vagem (*Phaseolus vulgaris* L.) em relação à produtividade e a qualidade, na Baixada Fluminense. Santa Maria, RS., 1974. 4 p. (Contribuição à XIV<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade de Olericultura do Brasil).
2. FILGUEIRA, F.A.R. *Manual de Olericultura: cultura e comercialização de hortaliças*. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1972. 451 p.
3. LEAL, N.R.; ARUME, A.; MENDONÇA, C.A. *Influência do estaqueamento na produção do feijão-de-vagem*. Rio de Janeiro, IPEACS, 1973. Revista Ceres 20(112):460-464. 1973.
4. LEAL, N.R. & MENDONÇA, C.A. Diferentes tipos de estaqueamentos usados na cultura do feijão-de-vagem, Rio de Janeiro, 1969. *Relatório da Seção de Horticultura do IPEACS*, Rio de Janeiro, 1969. p. 70-4.
5. VIGGIANO, J.; PENNA, J.A.C.; MACEDO, A.A.; COUTO, F.A.A. Avaliação de cultivares de feijão-de-vagem, de porte baixo (*Phaseolus vulgaris* L.). Brasília, 1973. 2 p. (Contribuição à XIII<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade de Olericultura do Brasil).